

10 DE JULHO DE 2026

# Resumo Semanal

## Brasil: Inflação vem baixa em junho, mas segue acima do teto da meta

### Internacional

#### Estados Unidos: Fed atento à inflação

**A ata da reunião de junho do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) mostrou que os participantes estão preocupados com a inflação**, que segue elevada e acima da meta. Ao mesmo tempo, a atividade continua sólida e a taxa de desemprego estável em um nível compatível com as estimativas de longo-prazo. Diante deste cenário, **uma pequena parte dos membros chegou a comentar que haveria razão para um aumento nos juros** – embora tenham apoiado a decisão de manter os juros estáveis na reunião. Em relação aos próximos passos de política monetária, a ata mostra que há diversas possibilidades em discussão. Uma parte dos membros considera que, em caso de melhora da inflação, os juros devam ser mantidos ou até reduzidos. Outra parte, no entanto, considera que caso o mercado de trabalho se mantiver estável e a inflação elevada, pode ser necessário aumentar os juros para que a inflação volte à meta. Para os participantes, **as próximas decisões seguem dependentes de novos dados e informações**.

Dados recentes continuam mostrando um mercado de trabalho sólido, enquanto a inflação se mantém persistentemente elevada e acima da meta. Ao mesmo tempo, novas tensões no oriente médio renovam os riscos de pressões inflacionárias via preços de energia. Diante deste cenário, **acreditamos que o Fed irá começar a subir os juros em setembro**.

**O setor de serviços manteve um bom desempenho em junho.** O PMI do Instituto ISM para o setor de serviços registrou leve queda de 0,5 ponto para 54 pontos, em linha com o esperado pelo mercado, indicando expansão do setor. Na composição do índice, a demanda e o emprego indicam expansão. Os preços de insumos diminuíram no mês, mas seguem em patamar elevado em termos históricos.

**O setor imobiliário segue fraco.** As vendas de casas usadas, que representam mais de 80% do total transacionado no setor, tiveram queda de 2,4% em junho, segundo a Associação Nacional de Corretoras (NAR, na sigla em inglês), e seguem em patamar bem abaixo do pré-pandemia.

## **Europa: vendas no varejo mostram resiliência**

**A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano.** Um acordo de paz entre os países ainda parece distante.

**O volume de vendas no varejo na Zona do Euro avançou 0,2% em maio**, após retração no mês anterior, de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat. Embora o resultado tenha ficado abaixo das expectativas, o nível de vendas acumulado em abril-maio permaneceu acima da média do primeiro trimestre, sugerindo que o consumo segue relativamente resiliente, apesar da alta de preços de energia. O desempenho foi sustentado principalmente pela Alemanha (1,1%) – onde entraram em vigor medidas do governo para conter a alta dos combustíveis – e pela Espanha (0,6%), enquanto França e Itália registraram queda de 0,3% cada. Ainda assim, no agregado, o volume de vendas permanece abaixo da tendência observada antes da pandemia.

## **China: inflação permanece contida**

**A inflação veio praticamente conforme o esperado.** O índice de preços ao consumidor desacelerou para 1% em doze meses até junho, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês), refletindo a persistente fraqueza do consumo doméstico. O resultado foi influenciado pela alta do núcleo do índice – que exclui alimentos e energia – para 1%, parcialmente compensado pela queda de 1,6% nos preços de alimentos, em razão de fatores sazonais. Já o índice de preços ao produtor (PPI) registrou o quarto aumento consecutivo, impulsionado principalmente pelos preços de equipamentos, eletrônicos e produtos ligados à inteligência artificial. De modo geral, a inflação ao consumidor segue contida pela fraqueza da demanda doméstica e pelo excesso de capacidade em alguns segmentos da indústria.

## **Commodities: petróleo volta a subir**

**O preço futuro do petróleo Brent voltou a subir nesta semana, refletindo o aumento das tensões no Oriente Médio.** O movimento dos preços foi desencadeado por ataques iranianos a navios no Estreito de Ormuz, seguidos por retaliações dos EUA e novos ataques do Irã contra bases militares americanas, em dois dias de confrontos intensos. Diante da deterioração do cenário, o presidente Donald Trump chegou a afirmar que o cessar-fogo havia terminado. **Apesar da escalada militar**, autoridades americanas informaram que **discussões técnicas entre os dois países continuam em andamento**.

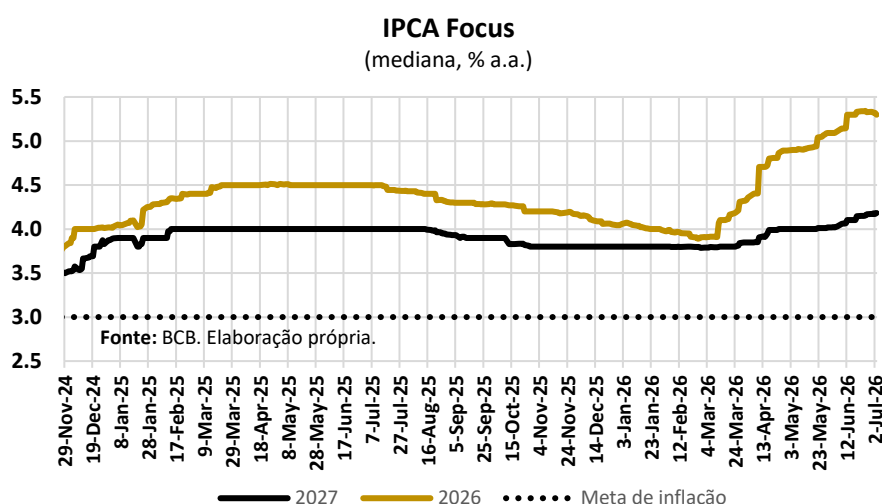
Desde a assinatura do acordo provisório, em 17 de junho, que abriu caminho para negociações em busca de um acordo definitivo, o Brent havia acumulado queda de cerca de 10%, refletindo a redução dos riscos geopolíticos. Ao mesmo tempo, a navegação pelo Estreito de Ormuz – corredor por onde passa aproximadamente 20% do comércio marítimo global de petróleo e gás natural – vinha sendo gradualmente normalizada. Com a retomada das hostilidades nesta semana, porém, parte desse movimento foi revertida, e o **Brent avançou cerca de 6%**. Na manhã desta sexta-feira (10/07), a commodity era negociada ao redor de 76 dólares por barril.

**Os preços futuros das commodities agrícolas apresentaram desempenho misto** entre 03/07 e 09/07. No período, os contratos de soja e trigo avançaram 4% e 3,5%, respectivamente, enquanto o milho permaneceu praticamente estável.

## Brasil

### Focus: projeções estáveis

**As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registraram leve queda para 2026 (de 5,33% para 5,30%) e ficaram praticamente estáveis para 2027 (de 4,17% para 4,18%).** O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável para 2026 em 1,99% e ficou praticamente estável para 2027 (de 1,68% para 1,69%). A projeção para a taxa Selic permaneceu em 14,00% para o fim de 2026 e em 12,00% para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa de mercado para os principais indicadores econômicos do país.



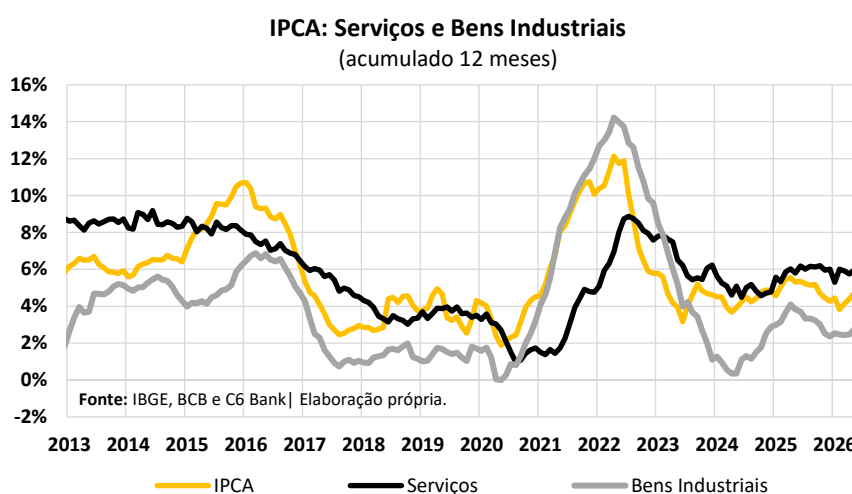
### Inflação: queda dos alimentos alivia IPCA de junho, mas inflação segue alta

A inflação medida pelo IGP-DI registrou queda de 0,79% em junho, abaixo da mediana das projeções de mercado (0,60%). O IPA agrícola registrou queda de 0,41%. O núcleo do IPA industrial — que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro — ficou praticamente estável (-0,01%). **Em 12 meses, o IGP-DI acumula alta de 3,59%, acima do mês anterior (2,53%).** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola ficou em -3,4% e o núcleo do IPA industrial em 4,7%. O dado reforça o nosso cenário de que o alívio recente nos preços no atacado devido à queda do preço de commodities em reais já começou a ser dissipado.

O IPCA subiu 0,16% em junho, abaixo da nossa expectativa (0,33%). A surpresa baixista veio principalmente dos alimentos, cujos preços caíram 0,39% no mês, após alta de 1,65% em maio.

Trata-se, no entanto, de um alívio pontual e sazonal, possivelmente relacionado ao período de poucas chuvas.

O **IPCA acumulado em 12 meses desacelerou de 4,72% para 4,64%, mas segue acima do teto do intervalo de tolerância da meta**. Os preços dos serviços subjacentes, que excluem itens mais voláteis, como passagens aéreas, permanecem em níveis elevados, com alta de 5,0% nos 12 meses até junho. Essa diferença entre o índice cheio e os núcleos da inflação ajuda a explicar por que trazer a inflação de volta para a meta continua sendo um desafio. O **mercado de trabalho aquecido e a perspectiva de desvalorização do real devem manter a inflação pressionada no segundo semestre**. Nossa projeção é de que o IPCA encerre o ano em 5,0%, acima do limite superior da meta.



## Projeções macroeconômicas do C6 Bank

|                             | 2020  | 2021  | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   | 2026P  | 2027P  |
|-----------------------------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Atividade</b>            |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Crescimento Real do PIB     | -3,3% | 4,8%  | 3,0%   | 3,2%   | 3,4%   | 2,3%   | 1,7%   | 1,7%   |
| PIB Nominal (R\$ bi)        | 7.610 | 9.012 | 10.080 | 10.943 | 11.779 | 12.739 | 13.664 | 14.696 |
| <b>Fiscal</b>               |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Resultado Primário (% PIB)  | -9,2% | 0,7%  | 1,2%   | -2,3%  | -0,4%  | -0,4%  | -0,5%  | -0,5%  |
| Dívida Líquida (% PIB)      | 61,4% | 55,1% | 56,1%  | 60,4%  | 61,3%  | 65,2%  | 70,0%  | 73,6%  |
| Dívida Bruta (% PIB)        | 86,9% | 77,3% | 71,7%  | 73,8%  | 76,3%  | 78,6%  | 83,0%  | 87,2%  |
| <b>Setor Externo</b>        |       |       |        |        |        |        |        |        |
| R\$/US\$ (final de período) | 5,20  | 5,58  | 5,28   | 4,86   | 6,18   | 5,5    | 5,2    | 5,5    |
| Balança Comercial (US\$ bi) | 36    | 42    | 52     | 92     | 66     | 60     | 78     | 81     |
| Conta Corrente (US\$ bi)    | -24   | -39   | -42    | -27    | -66    | -67    | -52    | -70    |
| Conta Corrente (% PIB)      | -1,6% | -2,4% | -2,2%  | -1,2%  | -3,0%  | -2,9%  | -2,0%  | -2,6%  |
| <b>Inflação</b>             |       |       |        |        |        |        |        |        |
| IPCA (Var. a/a)             | 4,5%  | 10,1% | 5,8%   | 4,6%   | 4,8%   | 4,3%   | 5,0%   | 5,0%   |
| <b>Juros</b>                |       |       |        |        |        |        |        |        |
| Selic (dez)                 | 2,00% | 9,25% | 13,75% | 11,75% | 12,25% | 15,00% | 14,00% | 14,00% |

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

## **Equipe Econômica C6 Bank**

**Felipe Salles** Head

**Claudia Moreno** Head Brasil

**Claudia Rodrigues** Head Internacional

**Felipe Mecchi** Internacional

**Heliezer Jacob** Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

